

Miséria no Rio: Evasão escolar preocupa pelas gerações futuras

(Rafael Zarko)

21:54 - RIO - Evasão escolar preocupa pelas gerações futuras

Embora esteja no andar de cima da educação em comparação com a maioria das capitais brasileiras, o Rio de Janeiro também sofreu quedas de 1997 a 2008, como no ranking de anos de estudo, em que caiu da 4ª para a 6ª posição, como mostra o estudo da FGV. Foi ultrapassado por Florianópolis (SC), que pulou da 8ª para 2ª posição e por Palmas (TO), que saltou do 24º para o 5º lugar.

A taxa de crescimento de anos de estudo no Rio durante esse período foi apenas a 17ª entre as 27 capitais: 13,78%, passando de 8,30 para 9,44 anos. O crescimento médio nacional nesses 12 anos foi de 23,93% – quase o dobro.

A secretária municipal de Educação, Cláudia Costin, pondera que a pesquisa compara os crescimentos entre o Rio, que já tinha uma situação melhor que a de outras cidades brasileiras com “um atraso maior a ser superado”. Ela reconheceu, entretanto, a gravidade que se tornou o problema da evasão e a possibilidade de seu agravamento com a população que deve aumentar atraída por empregos na Copa de 2014 e na Olimpíada de 2016.

– É uma população que pode não se fixar, aumentando a evasão atual de 2,61%. Mas temos meta de baixar para 2,4% no plano plurianual (até 2013) – frisou.

A secretária especificou que será preciso cuidado especial com 150 escolas que apresentam o dobro de evasão, de 5,2%.

– São escolas em áreas dominadas por tráfico ou milícias, onde alunos saem porque não veem evolução na escola. Em Santa Cruz, alguns abandonaram para trabalhar em vans controladas por milicianos – comentou, citando três medidas em adoção para tentar reverter este quadro, incluindo estudo em tempo integral, completando o turno com atividades artísticas e esportivas, realfabetização de 28 mil analfabetos funcionais e correção de defasagem entre idade e série.

Míriam Paúra, professora de educação da Uerj, ratifica a frequência e a evasão escolar como principais fatores na escolaridade, e pede atenção além dos dados.

– Mais importante do que os números é buscar suas causas. Não basta construir uma escola e botar computador. Tem que manter a escola funcionando e quem ensine alunos a usar o computador.

Jailson Alves dos Santos, da UFRJ, lembra que, “como no país todo, no Rio a universalização do ensino melhorou, mas a qualidade segue deixando a desejar”.